

A Praça da Revolução, no bairro de Periperi, foi inaugurada pela primeira vez em 1970. Durante 30 anos, apesar do desgaste e da ausência de equipamentos modernos, permaneceu bonita e era considerada um marco de urbanização do Subúrbio Ferroviário, naquela época. Em 2000, após sofrer uma grande reforma, a praça foi reinaugurada. Ganhou parque para crianças, iluminação, piso em lajota de granito e nova arborização.

Quatro anos após a sua reinauguração, contudo, os equipamentos estão quebrados, as mudas de árvores foram arrancadas, os bancos danificados e até mesmo o sistema de iluminação foi depredado. O quadro de destruição estende-se a outros locais em Salvador. Duzentos metros após a Praça da Revolução, a Praça do Sol, também em Periperi, inaugurada há dois anos, já apresenta os primeiros sinais de destruição.

É uma situação que, para a Superintendência de Parques e Jardins do município, parece incontornável. “Quando fazemos intervenção numa praça, a recuperamos toda, mas basta sairmos do local e um mês depois ele já está destruído”, admite a superintendente Maria Zélia Alencar de Oliveira. Foi o que aconteceu com a Praça da Lagoa dos Frades, no bairro do Stiep, que há pouco mais de 15 dias teve parte da fiação de iluminação pública roubada e luminárias arrancadas. A praça foi inaugurada em 2002.